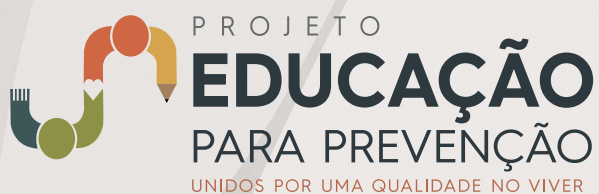


Guia para Educadores

Secom/Ac



Oficinas



Proposta de trabalho sobre Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva na Adolescência

OFICINAS

Proposta de trabalho sobre Saúde Sexual
e Saúde Reprodutiva na Adolescência



**Secretaria Estadual de
Educação, Cultura e Esportes**

Rua Rio Grande do Sul nº 1907 - Volta Seca,
Rio Branco, AC - 69.911-018
Fone: (68) 3213-2300
Secretária
Maria do Socorro Neri Medeiros de Souza

Secretaria Estadual de Saúde

Tv. Benjamin Constant, nº 830 - Centro,
Rio Branco, AC - 69.900-064
Fone: (68) 3224-9207
Secretária
Paula Augusta Maia de Faria Mariano

Edição

Alyne Brandão Alves
Victor Rendon Hidalgo

Projeto gráfico, capa e diagramação

Uillsam Cavalcante
Márcio Ferreira

Autoria para esta edição

Esta publicação é uma adaptação de
diversas cartilhas e cadernos do Ministério
da Saúde e outras instituições e contou
com a participação dos diversos
colaboradores listados abaixo

Consultoria para esta edição

Alyne Brandão Alves
Victor Rendon Hidalgo

Revisão técnica

Secretaria Estadual de Educação – SEE

Departamento de Gestão de Redes
Divisão de Assessoramento
Escolar e Assuntos Estudantis
Projeto Educação para Prevenção

**Departamento de Formação e Assistência
Educacional**

Núcleo de Apoio à Psicologia Educacional
e Escolar
Núcleo de Saúde Escolar

**Diretoria de Ensino - Coordenação de
Ensino Fundamental II e Ensino Médio**

Victor Rendon Hidalgo

Secretaria Estadual de Saúde - SESACRE

Departamento de Atenção Primária
Políticas
e Programas Estratégicos
Núcleo de Saúde do Adolescente
Núcleo de Saúde Mental
Núcleo de Saúde da Mulher
Núcleo de Infecções Sexualmente
Transmissíveis (ISTs)

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	4
PROGRAMA ESCOLA ABERTA - ALUNOS REFLEXIVOS.....	4
SAÚDE SEXUAL E SAÚDE REPRODUTIVA.....	4
PALAVRAS AO EDUCADOR.....	5
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TEMAS TRANSVERSAIS AO CURRÍCULO.....	6
PROPOSTA EDUCATIVA.....	7
DINAMIZAR!.....	7
PONTOS IMPORTANTES A SEREM OBSERVADOS.....	8
PASSOS E DICAS PARA ORGANIZAR UMA OFICINA.....	8
ATRIBUIÇÕES DO EDUCADOR.....	9
DICAS.....	10
EDUCAÇÃO SEXUAL E SUA IMPORTÂNCIA.....	11
A ESCOLA, UM IMPORTANTE ESPAÇO PARA A ABORDAGEM DA QUESTÃO. MAS NÃO O ÚNICO!.....	11
INFORMAR + REFLETIR = FORMAR.....	12
TEXTOS DE FUNDAMENTAÇÃO.....	13
OUTRAS DINÂMICAS.....	13
SUGESTÕES DE VÍDEOS E SITES.....	16
REFERÊNCIAS.....	19

Prefácio

Este Guia de Oficinas foi desenvolvido para proporcionar aos educadores de diversas áreas, as ferramentas metodológicas básicas para a abordagem das temáticas Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva na Adolescência através da aplicação de atividades educativas de prevenção.

Ao invés de esperar que os jovens aprendam tudo o que achamos que eles precisam saber, podemos ensiná-los a refletir sobre as informações que já possuem, aprendendo a manejá-las e tomar decisões seguras para suas vidas. É o que se pretende em cada um dos Guias desta série, que abordarão os temas: Adolescência, Sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Métodos Contraceptivos e Gravidez na Adolescência.

Em cada um desses Guias são apresentadas dinâmicas de trabalho em grupo, que utilizam como metodologia a educação por meio de trocas de experiências, vivências, conhecimentos e atitudes. Procura-se identificar o saber que cada adolescente traz para, a partir disso, introduzir ou aumentar a percepção de risco e orientar a adoção de práticas seguras¹.

Projeto Escola Segura

Este Guia de Oficinas para o Educador é parte da série “Guia para o Educador”, produzida pela Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esportes do Acre, como parte das ações propostas pelo “Projeto Escola Segura” que visa integrar políticas públicas para a construção de uma cultura de paz nas escolas do estado do Acre. Não se constitui em criar mais um projeto individual, mas sim, inserir-se em projetos já existentes nas áreas de educação, esporte, cultura, social, saúde e segurança pública, evidenciando neles os princípios, valores e atitudes de uma cultura de paz, de modo que a esta seja vista nas relações interpessoais entre professores, alunos, funcionários, pais, grêmios estudantis, conselhos escolares, alcançando à comunidade.



O programa está articulado entre diversas áreas e dentre vários objetivos que pretende alcançar, um destes, é Promover Ações de Saúde e Qualidade de Vida. Para tanto, este Guia de Oficinas para o Educador aborda como tema central Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva.

Saúde sexual e Saúde reprodutiva

Saúde sexual é a integração dos aspectos somáticos, emocionais, intelectuais e sociais do ser sexual, de maneira a enriquecer positivamente e a melhorar a personalidade, a capacidade de comunicação com outras pessoas e o amor. O propósito dos cuidados da saúde sexual deveria ser o melhoramento da vida e das relações interpessoais, e não meramente orientação e cuidados relacionados à procriação e infecções sexualmente transmissíveis.

¹Adaptado do Manual do multiplicador: adolescente. Brasília - DF, 2000.

A saúde reprodutiva é definida como sendo o estado de bem-estar físico, mental e social em todos os aspectos relacionados ao sistema reprodutivo, às suas funções e processos e não à mera ausência de doenças ou enfermidades. A saúde reprodutiva implica que as pessoas sejam capazes de desfrutar uma vida sexual segura e satisfatória, com liberdade para decidir se querem ou não ter filhos, o número de filhos que desejam e em que momento da vida gostariam de tê-los².

Palavras ao Educador

Não dá para fechar os olhos. A questão está aí, por todos os lados. Tanto dentro, quanto fora da escola, a gravidez na adolescência é, de fato, uma realidade.

No início de 2016 a Comissão Nacional Especializada em Anticoncepção, da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) divulgou um dossiê que aponta o ranking de gestações não planejadas entre jovens de 10 a 19 anos. O Acre registra 28,62% de partos em meninas entre 10 e 19 anos, esse número deixa o estado acreano no 5º lugar do Ranking de gestações de

meninas entre 10 a 19 anos no Brasil. A média brasileira é de 20%, e de acordo com o dossiê, a região norte teve os maiores índices, Amapá (28,85%), Amazonas (29,22%) e Pará (29,96%). Foi registra uma redução ainda tímida nos últimos anos.

Outro estudo, realizado pelo Instituto da Infância - IFAN, que toma como referência pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, aponta a gravidez na adolescência como um dos fatores responsáveis pela evasão escolar:

Diante disso, qual deve ser o foco da discussão sobre sexo? Qual o papel do Educador nesta história? Uma vez que, crianças e adolescentes estão descobrindo a sexualidade e os limites do próprio corpo cada vez mais cedo e com consequências preocupantes. É preciso discutir sobre sexualidade sem reforçar mitos e preconceitos a fim de possibilitar o diálogo da forma mais clara possível. No entanto, também é necessário considerar, que existe uma crença equivocada de que "fornecer Educação Sexual é o mesmo que incentivar a inicialização da vida sexual na escola". Por isso, é indispensável à criação de um canal confiável de debate sobre o tema nas escolas. Sobre isso, queremos conversar com você. Contudo, antes de iniciar nosso bate-papo é importante destacar alguns pontos centrais desse material que tenha em mãos. Primeiramente não temos aqui a intenção de lhe apresentar um manual, um "receituário mágico" sobre como tratar do assunto em sala de aula.

Dados apontam que o abandono escolar é superior entre as meninas que engravidaram em comparação às que não engravidaram. [...] o percentual do abandono escolar foi de 6,1% entre meninas de 10-17 anos sem filhos. Já para meninas na mesma faixa etária com filhos, esse percentual saltou para 75,6%. A educação está diretamente relacionada à taxa de fecundidade, quer dizer, quanto menor o grau de instrução, maior a quantidade de filhos por mulher, podendo chegar a 3 filhos. Em mulheres com nível superior essa taxa chega a 1,17 filhos³.

³IFAN. Cartilha Primeira Infância e Gravidez na Adolescência. 2013/14.

Isso porque, desacreditamos tanto quanto você, das propostas que assim se apresentam. **Nosso convite é para uma reflexão conjunta.**

Abrir portas e janelas da sala de aula e da escola para assuntos como gravidez na adolescência, ISTs e outros que se relacionem às sexualidades é mais que apenas falar das questões em si.

Na verdade, para uma abordagem sem preconceitos e contextualizada com o momento em que vivemos, dois aspectos são indispensáveis, repare...

O primeiro deles relaciona-se ao domínio do assunto que nós, professores, temos e/ou sentimos necessidade de buscar/aprofundar. Esse comprometimento com a fundamentação teórica é também compromisso com o que chamamos de função social do educador, no engajamento por uma sociedade mais justa.

Já o segundo aspecto, que não pode ser desconsiderado, relaciona-se ao fato de que muitos de nós ficamos pouco à vontade e, algumas vezes, até preocupados em abordar assuntos íntimos, seja por vergonha ou receio da reação das famílias dos alunos. A questão é que, assim agindo, abrimos mão tanto das possibilidades que a nós se apresentam, bem como de uma parcela de nossa responsabilidade como educadores.



Nesse sentido, é importante que o educador amplie seus conhecimentos acerca do assunto, a fim de auxiliar os alunos com as informações adequadas, respondendo às dúvidas de forma esclarecedora, respeitando a opinião de cada educando. Se o educador não for preparado e não possuir informações adequadas, poderá transportar seus valores, crenças e opiniões pessoais como verdades absolutas, não permitindo aos alunos a autonomia para desenvolver seu conhecimento.

Pensando nisso, faremos um amplo debate e vivenciaremos em Oficinas Pedagógicas antecipadamente, todos os temas propostos no caderno. Desse modo ao dialogar sobre sexualidade e outros temas no ambiente escolar, o educador não pode abrir

mão de sua sensibilidade e atenção às muitas questões abordadas nos diferentes grupos de jovens, pois o assunto abrange muitos preconceitos, tabus e crenças.

Assim, convidamos você para essa reflexão – ao mesmo tempo em que individual, também coletiva, junto aos demais educadores e com a turma –, e abordagem no espaço escolar sobre a vivência da sexualidade na adolescência e juventude, lhe apresentamos esse material, no qual sua participação e envolvimento são fundamentais. **Convite aceito? Mãos à obra, então!**

Para começar, o que acha de pensarmos juntos sobre quem são os adolescentes e jovens? Conhecê-los é essencial para uma aproximação que propicie o debate sobre sexualidade.

É necessário estar atento às mudanças sociais que acontecem nesta etapa da vida que os adolescentes atravessam, na qual a escola – e também a família, os serviços de saúde e os projetos socioculturais de ONGs, para citar alguns exemplos – têm importante papel. Repare que falamos do que acontece no momento em que meninos e meninas saem da infância e, por isso mesmo, é fundamental conhecer os aspectos que envolvem a juventude, ou melhor, “as juventudes” – assim mesmo, no plural⁴.

Breves considerações sobre os temas transversais ao currículo

A questão dos temas transversais, como componentes do currículo, ganhou relevância especialmente a partir da publicação dos parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

⁴Adaptado da publicação *Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras*, de Maria Luiza Heilborn [et al.]. Rio de Janeiro, 2008.

A perspectiva, na época (1997), era de que algumas questões sociais precisavam ser abordadas no currículo escolar de todas as escolas do país – ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural – e outras deveriam ser selecionadas localmente, no âmbito da Secretaria de Educação ou das escolas, conforme a importância que tivessem.

Seguindo a tendência predominante naquele momento, a proposta para esses temas era de um tratamento transversal nas áreas curriculares afins, muito mais compatível com sua natureza e complexidade do que seria a abordagem em uma única disciplina. Não se constituíram em novas disciplinas, muito pelo contrário, mas em um conjunto de temas transversalizados em várias, contempladas na concepção, nos objetivos, nos conteúdos e nas orientações didáticas de cada uma delas. A transversalidade pressupõe sempre um tratamento integrado das áreas curriculares relacionadas aos temas selecionados⁵.

Atualmente, na nova Base Nacional Comum Curricular prevê-se o desenvolvimento de habilidades como "Analisar, desenvolver e divulgar ações de promoção à saúde, que permitam reflexões sobre vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas"⁶, isto inclui o debate e reflexão sobre os direitos sexuais e reprodutivos.

Proposta Educativa

Para o desenvolvimento desse processo, é importante levar em consideração o conhecimento e as experiências dos participantes, e, a partir disso, desenvolver habilidades para trabalhar com o grupo.

As técnicas devem ser participativas para proporcionarem um processo de aprendizagem, por meio do qual temos o objetivo de vivenciar:

- Desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão;
- Permitir coletivizar o conhecimento individual de modo que venha a potencializar o conhecimento de todos;
- Permitir desenvolver uma experiência de reflexão educativa comum;
- Permitir a criação coletiva do conhecimento, de cuja elaboração todos nós participamos⁷.

Dinamizar!

A utilização de dinâmicas participativas busca tornar mais simples e até mesmo divertida a reflexão sobre um tema complexo como a Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva na Adolescência e todos os outros subtemas que serão tratados.

Procuramos através das técnicas proporcionar aos alunos uma melhor compreensão e apropriação do tema.

Temos uma grande preocupação com a formação do Educador, uma vez que ele é o responsável pelo processo formativo, muito importante na prevenção às ISTs/AIDS e da Gravidez não planejada entre os adolescentes.

Quando falamos de processo educativo, estamos nos referindo a uma forma específica de trocar conhecimentos e refletir sobre mudanças de atitude. É um processo que implica uma concepção metodológica por meio da qual ele se desenvolve.

Nesse processo de formação de Educadores, pensamos que o fundamental não está no uso isolado das dinâmicas participativas, mas, na concepção metodológica que orienta o processo educativo.



⁵Retirado da Série Cadernos de Orientação Curricular - Orientações Curriculares para o Ensino Médio - CADERNO 1 - Biologia. Governo do Estado do Acre - Secretaria de Estado de Educação, 2010.

⁶MEC, Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio, 2018.

⁷Adaptado do Manual do multiplicador: adolescente. Brasília - DF, 2000.

A técnica, por si só, não é formativa nem tem caráter pedagógico. Ela funciona como ferramenta educativa, devendo ser utilizada em função de um tema específico e com um objetivo concreto.

Sendo assim, o trabalho com esses temas exige uma abordagem pedagógica que inclui informação, reflexão, emoção, sentimento e afetividade. Por isso, este Guia de Oficinas para o Educador oferece uma variedade de conteúdos e trabalha com conceitos científicos, textos, dados históricos e de pesquisa, entre outros.

Sexo e sexualidade são temas cada vez mais presentes nas escolas, nos serviços de saúde, nos meios de comunicação social, nas famílias, nos grupos de amigos e até nas instituições religiosas, empresas e diferentes grupos da sociedade. Como são assuntos ligados à vida, sempre estarão na pauta do dia, gerando dúvidas, polêmicas, debates, discussões e questionamentos que precisam ser tratados de maneira franca, simples e sem constrangimentos⁸.

Pontos importantes a serem observados

Alguns pontos são importantes de serem observados para que haja o bom andamento da oficina, para facilitar o trabalho do professor e para que ocorra de maneira previamente planejada, seguem algumas orientações⁹:

- **Objetivo:** o que se pretende obter com a aplicação da oficina.
- **Material:** o que é necessário ter em mãos para a realização da oficina. Na maioria dos casos, os materiais propostos são muito simples, baratos e acessíveis.
- **Questões a serem respondidas:** perguntas-chave a serem realizadas ao final da oficina para discussão, reflexão e aprofundamento de situações mais polêmicas ou complexas.
- **Tempo:** aproximadamente quantas horas serão necessárias para desenvolver toda a oficina. No entanto, esse tempo pode variar de acordo com o tamanho do grupo, com a idade dos participantes e/ou o conhecimento que eles já têm sobre o assunto.
- **Atividade:** descrição detalhada de cada ação necessária para que a oficina aconteça da forma mais fácil e completa possível.
- **Conclusão:** as ideias principais que devem ser construídas de forma conjunta com os participantes.
- **Finalização:** uma avaliação bem simples sobre a atividade realizada.

Passos e dicas para organizar uma oficina

- É importante que o espaço esteja organizado circularmente.
- Veja quem são os participantes de sua atividade, qual a idade, a quantidade, o sexo (a faixa etária recomendada e apresentada neste material é de 12 a 18 anos de idade de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990). É importante ter uma lista de presença dos participantes.
- Determine qual o principal tema e outros temas que podem ser discutidos durante a oficina.
- Prepare a sala de maneira que os participantes percebam que algo interessante acontecerá ali.
- Tente criar um ambiente acolhedor e harmonioso, organizar a disposição das cadeiras com antecedência, deixar os materiais disponíveis para uso.
- Vale lembrar que uma oficina não é uma receita pronta e o mais importante é usar a criatividade e ampliar as possibilidades.



⁸Adaptado do Manual do multiplicador: adolescente. Brasília - DF, 2000.

⁹Adaptado da série Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares. Sexualidades e Saúde Reprodutiva. Brasília - DF, 2010.

É, na verdade, uma “obra em construção” que pode e deve ser adaptada e melhorada pelos próprios Educadores conforme os objetivos específicos de cada ação e conforme a realidade local. É interessante, inclusive, que os Educadores busquem, em sua cultura, músicas, textos literários ou outras formas de criação artística local que abordem os temas aqui propostos¹⁰.

Alguns destaques, informações legais, curiosidades ou depoimentos foram agregados a algumas oficinas.

No final deste caderno, na seção “Para saber mais”, estão dicas de filmes que tratam dos temas trabalhados e uma sessão de perguntas e respostas para aprofundar os conhecimentos sobre o assunto.

Atribuições do Educador

São atribuições do educador¹¹:

1. Conduzir a oficina;
2. Receber os alunos e fazer o acordo de convivência para os momentos da oficina, citar exemplos como: (O ideal é que este contrato seja construído junto à turma).

- ✓ Saber ouvir;
- ✓ Levantar a mão para falar;
- ✓ Respeitar a opinião dos colegas;
- ✓ Não rir o fazer piada dos colegas;
- ✓ Participar ativamente das atividades propostas;
- ✓ Evitar conversas paralelas;
- ✓ Não usar o celular, etc.

3. Eleger pessoas com responsabilidades específicas, como: quem cuida do ambiente, quem faz os registros, quem serve de apoio na distribuição de material, etc.

4. No caso de oficina, o Educador deve se responsabilizar pela metodologia.

5. Organizar o tempo, cuidar dos preparativos, conferir as condições de trabalho e, fundamentalmente, se responsabilizar pela condução das atividades com foco nos objetivos.

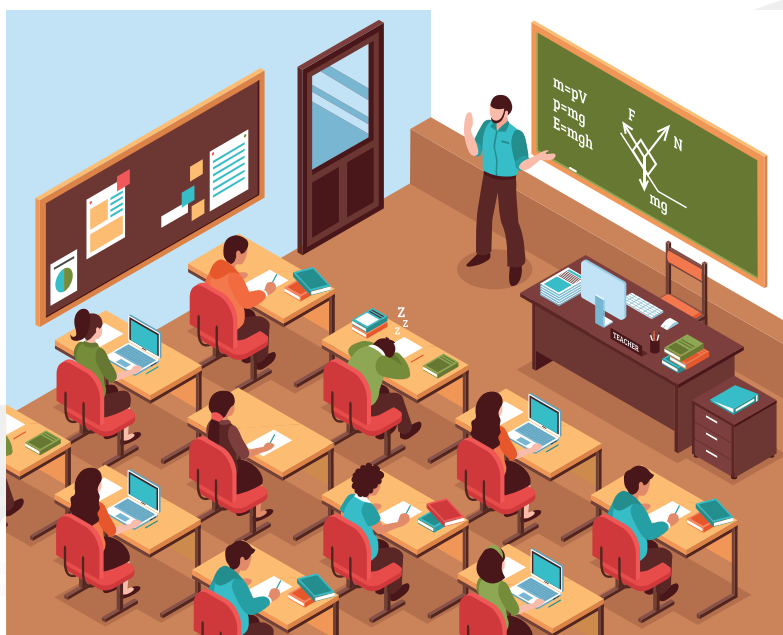
6. Ajudar a administrar algum possível conflito no grupo.

7. Assegurar, em cada oficina, a construção de uma fala coletiva, aproveitando as diversas opiniões que aparecerem.

8. Fazer uma síntese do trabalho, indicando os itens discutidos, as reflexões que aconteceram e as ideias centrais às quais o grupo chegou.

9. Cuidar para que todos (as) tenham oportunidade de se expressar.

10. Assegurar que as oficinas e encontros sejam devidamente registrados (fotografias, vídeos, listas de presença) e compartilhados com o grupo.



¹⁰Adaptado da série *Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares. Metodologias*, Brasília – DF, 2011.

¹¹Ibidem.

Dicas

Para facilitar a reflexão coletiva, o Educador precisa desenvolver as seguintes habilidades¹²:

- Possibilitar articulação das ideias;
- Saber ouvir e se fazer ouvir;
- Saberes e conhecimentos;
- Saber conviver e lidar com as diferenças;
- Buscar desafios para si mesmo;
- Assumir uma postura curiosa e, ao mesmo tempo, respeitosa;
- Saber trabalhar coletivamente;
- Saber valorizar as experiências dos outros evitando atribuir avaliação imediata de certo e errado, evitando que os participantes fiquem constrangidos em emitir suas opiniões;
- Ser capaz de reconhecer os próprios preconceitos e não emitir juízos de valor;
- Estar atento ao ambiente em que ocorre a ação, suas mudanças e fatores que contribuíram para isso;
- Ser capaz de estabelecer vínculos, respeitar os valores dos outros;
- Obviamente, ninguém nasce com essas habilidades. Elas são adquiridas a partir do conhecimento apropriado dos temas e da experiência acumulada. Tendo isso em mente certamente essas e outras habilidades se desenvolverão.



Importante

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) passa a ser adotada neste Caderno de Guia para Educador, em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), em consonância com a utilização internacional empregada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Pelo Ministério da Saúde, pela sociedade científica e por alguns países. Nesse contexto, alerta-se a população sobre a possibilidade de ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sintomas, o que aponta para estratégias de atenção integral, eficaz e resolutiva.

¹²Adaptado da série *Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares. Metodologias*, Brasília – DF, 2011.

Educação Sexual e sua importância



Nos dias atuais, sabemos que a educação e orientação sexual têm que ser afastadas da linha de conservadorismo e de imobilismo que está destinada à desaprovação, à censura, à condenação, permitindo a livre evolução da personalidade do jovem. (Bernardi, 1985).

A educação sexual é principalmente à busca da quebra de preconceitos, visa facilitar o acesso a informações transmitidas através de uma orientação adequada, o que abre para diversas discussões e amplia a visão acerca da sexualidade. Sabemos que a escola acarreta grande responsabilidade na formação tanto teórica, quanto moral e de vida.

A princípio sabemos que a educação sexual também deve ter o seu início em casa, no entanto, ela deve encontrar continuação e um maior amparo na escola, nos serviços de saúde e nos demais espaços de convivência dos jovens.

Sendo assim, o que se espera da educação sexual na escola é que ao abordar o tema da saúde sexual e saúde reprodutiva permita-se que o jovem não vise somente os aspectos biológicos, mas também e principalmente aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos dessa sexualidade¹³. Em outras palavras, a Educação Sexual objetiva orientar e preparar o adolescente para uma vida sexual segura e consciente, chamando-o à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras que possam interferir negativamente no seu pleno desenvolvimento.

A Escola, um importante espaço para a abordagem da questão. Mas não o único!

Falar sobre saúde sexual e saúde reprodutiva na escola, apesar dos avanços experimentados nos últimos anos, não é ainda tão comum e simples. Muitas e diferentes resistências se apresentam, concorda? Por extensão, também se torna complexa a abordagem da gravidez na adolescência. Não é tarefa fácil, e sabemos disso.

Aliás, em relação à gravidez, o trato da questão pressupõe ações integradas, nunca isoladas, exigindo, portanto, articulação conjunta dos diferentes canais sociais. Acredite: fugimos, igualmente, daquela visão ingênua de que cabe apenas à educação a solução de todos os problemas sociais - enraizados de longa data - na sociedade brasileira.



¹³ALVES, Aylene Brandão. *Direitos Sexuais - Reprodutivos: construindo possibilidades de escolha com os adolescentes* (Monografia), Brasília-DF, 2015.

Na verdade, falar de saúde sexual e saúde reprodutiva implica repensar preconceitos, quebrar velhos paradigmas e, sobretudo, superar hipocrisias presentes há muito tempo.

Contudo, Educador, de uma coisa tanto nós como você temos certeza: o silêncio, o preconceito ou a indiferença social são as maiores dificuldades no diálogo entre pais, responsáveis, professores e os jovens.

Assim, embora seja um desafio comum a toda a sociedade brasileira, o assunto encontra na escola, por seu papel e clientela a qual se destina espaço privilegiado para reflexão.

Esteja certo de que ao lhe apresentar tal afirmativa, de uma escola comprometida com a qualidade de sua ação pedagógica e preocupada com a construção da cidadania, não desconsideramos os problemas – de todos os tipos e que não são poucos, diga-se de passagem – que configuram nosso quadro educacional.

O que defendemos é a importância do espaço escolar, instituição da sociedade propagadora de valores e conhecimentos, configurar-se e fortalecer-se como canal de reflexão sobre as responsabilidades que envolvem a sexualidade e, por consequência, métodos contraceptivos, gravidez, AIDS e prevenção de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Afinal, a escola é um lugar privilegiado para os primeiros encontros, primeiros namoros, primeiros amores. Olhar com intolerância para esse fato real é perder a grande oportunidade de participar da formação dos jovens a partir de uma nova perspectiva¹⁴.

Informar + Refletir = Formar

A informação pode ser a mesma para todos, mas a reflexão é individual, levando cada pessoa a formar posturas personalizadas: os pais que trabalham, alegam falta de tempo, transferindo a responsabilidade para a escola; pais e educadores estão confusos com a liberalização dos costumes. Falta de tempo é outro ponto discutível. Daí os pais descartarem o privilégio de serem os primeiros educadores sexuais.

Quando os pais transferem para a escola a responsabilidade pelo processo de educação da sexualidade, pressupõem que os professores, em geral, estejam atualizados quanto ao tema e preparados metodologicamente. Esse é um processo longo de capacitação que está em curso.

Retornando à indagação inicial – “querer saber” e “dever saber” – pode-se correr o risco de impor aos jovens conteúdos com conotações moralistas, alertando-os para os perigos da sexualidade, para a contenção do prazer ou para o lado unicamente patológico, sem levar em conta os sentimentos, as emoções e posturas que o indivíduo tem frente a sua sexualidade.

Assim, é pertinente elaborar um planejamento de programa, levantando focos de interesse junto aos jovens, levando em consideração que esses focos estarão sendo permeados por diferenças culturais, de crenças religiosas e de fases do desenvolvimento. Devemos lembrar que a sexualidade não se impõe, pois é um processo. E em todo processo existe um aprendizado constante do indivíduo como ser integrante do universo.

Todos os olhares, cheios de indagações, dirigem-se para o Educador, como se perguntassem: é certo ou errado, é normal ou anormal? E a resposta simplista esperada não virá, nem o educador será obrigado a disfarçar neutralidade, pois o jovem perceberá nas entrelinhas de seu discurso ou através da comunicação não verbal qual é a sua postura perante os temas em pauta.

É importante que o Educador tenha boa interação com o grupo e que apresente facilidade e disponibilidade afetiva para trabalhar com adolescentes dentro do contexto da sexualidade¹⁵

¹⁴Adaptado da publicação *Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras*, de Maria Luiza Heilborn [et al.]. Rio de Janeiro - RJ, 2008.

¹⁵Adaptado do *Manual do multiplicador: adolescente*. Brasília - DF, 2000.

Textos de fundamentação

Esta série de Guias para o Educador possui alguns textos de fundamentação teórica que são importantes para o desenvolvimento das oficinas, portanto, é necessária sua leitura para corroborar com suas argumentações.

Outras dinâmicas

Reiterando o apresentado em outros momentos deste Guia de Oficinas, não fazemos aqui uma proposta inflexível, e sim possibilidades de construção e aplicação de acordo com a realidade vivenciada em cada lugar. Para tanto, apresentamos a seguir outras atividades cujas dinâmicas podem ser utilizadas de forma conjunta, ou mesmo substituindo, as previstas nos Guias de cada tema.

DESCONTRAÇÃO - DINÂMICA: BALÃO NO PÉ

Objetivo:

Promover a descontração do grupo.

O que você irá precisar:

Sala ampla, 1 balão para cada participante, pedaços de cordão. Aparelho de som e música alegre.

Tempo: 10 minutos.

O que você deverá fazer:

- 1 - O facilitador solicitará o grupo a ficar no centro da sala, em pé.
- 2 - Distribuir um balão e um pedaço de cordão para cada participante.
- 3 - Cada participante inflará o balão, amarrará e prende no tornozelo direito.
- 4 - Iniciar uma música para todos dançarem.
- 5 - Ao código do facilitador ou a uma pausa da música, podem estourar os balões dos outros.
- 6 - O jogo terminará ao final da música.

Pontos para discussão:

- a) Quantos balões sobraram?
- b) Como cada um se defendeu para proteger o seu balão?

Pontos para discussão:

- a) Quantos balões sobraram?
- b) Como cada um se defendeu para proteger o seu balão?

Resultado esperado:

Ter proporcionado o aquecimento e descontração para as próximas atividades.

SEXUALIDADE - “ENCONTRO ÀS ESCURAS”

Objetivo:

Refletir sobre as diferenças entre pessoas

O que você irá precisar:

- Vendas para todos os alunos.
- Número de pessoas envolvidas
- Grande grupo.

O que você deverá fazer:

Com a turma toda de pé e de olhos fechados, o Educador dá sinal para se iniciar, calmamente, uma movimentação vagarosa, sem falar, e ao encontrarem-se outros elementos cumprimenta-se com gentileza, só gestualmente, e continua-se a andar. O Professor começa então a dar uma série de comandos, dando o tempo suficiente para cada uma ser cumprida.

a) Procurem alguém que tenha o cabelo do mesmo comprimento do vosso. Dêem as mãos e fiquem quietos. Quem quer que seja que tenha o cabelo também do mesmo comprimento, pode igualmente juntar-se ao grupinho. Decorrido o tempo suficiente, abrir os olhos e verificar a escolha feita – é de fato igual?

b) Procurem alguém com os pés tão grandes como os vossos;

c) Procurem alguém com os braços do tamanho dos vossos;

d) Procurem alguém com um nariz parecido com o vosso.

GRAVIDEZ - JOGO DA BATATA QUENTE**Objetivo:**

Refletir sobre as atitudes que podem evitar uma gravidez não planejada e quais são os possíveis comportamentos de risco.

O que você irá precisar:

Balão de borracha; papel ofício, caneta, aparelho de som.

O que você deverá fazer:

Disponha os participantes, se possível, em semicírculo. Distribua alguns balões vazios de forma aleatória entre os participantes. Oriente-os a encherem os balões e diga que vai começar o Jogo da Batata Quente. Coloque uma música de fundo. Alerta aos participantes que os balões representam algo muito frágil e que, portanto, não deverão jogá-lo e sim passar cuidadosamente de mão em mão até que a música pare.

Ação: Quando a música parar, quem estiver com o balão na mão deve colocá-la sob a roupa, simulando gravidez. O participante deverá responder, imediatamente, qual a melhor atitude para o questionamento proposto. Se o grupo - e você - considerar a atitude adequada, a música prossegue e o balão passa para outras mãos.

Porém, se o educando não responder satisfatoriamente poderá sugerir que outro participante o/a auxilie na resposta.

Sugestões de questionamentos:

- Por que você não usou um contraceptivo?
- O que vai fazer agora?
- O que muda em sua vida?
- Por que a gravidez não deve ser uma preocupação apenas da mulher?
- Que consequências a gravidez não planejada trazem para a vida do novo pai, ou nova mãe adolescentes?
- Homem sabe cuidar de criança? Por quê?
- Qual a melhor idade para ser pai ou mãe?
- O que você mais gosta de fazer? Você acha que isso poderia mudar caso se tornasse pai ou mãe na adolescência?

- Você conhece alguma pessoa que passou pela maternidade ou paternidade na adolescência? Compartilhe a experiência.

Quando as questões se esgotarem você agradece a participação do educando.

O jogo continua até que você tenha recolhido informações suficientes da visão do grupo sobre o assunto.

Avaliação: Ao final da atividade, fale sobre as atitudes que podem evitar uma gravidez não planejada e quais são os comportamentos de risco. Peça para eles pensarem em atitudes que diminuam o risco de uma gravidez.

DINÂMICA: POR QUE TANTA DIFERENÇA?

Objetivo:

Discutir como os participantes percebem os papéis sexuais entre homens e mulheres na sociedade.

O que você irá precisar:

Sala ampla, folhas de papel sulfite, canetas, cartolinas.

Tempo: 40 minutos.

O que você deverá fazer:

1 - Dividir os participantes em 6 grupos:

- 03 grupos de garotas;
- 03 grupos de garotos.

2 - Solicitar aos 03 grupos de garotos a discutirem em subgrupos:

- As vantagens de ser mulher;
- As desvantagens de ser mulher.

3 - Solicitar aos 03 grupos de garotas a discutirem em subgrupos:

- As vantagens de ser homem;
- As desvantagens de ser homem.

Após a discussão, deverão preparar uma lista com as referidas vantagens e desvantagens de ser homem ou mulher.

4 - Após a montagem da listagem, cada grupo apresenta seus resultados.

Observação:

Nesta dinâmica de grupo, é proposital que os garotos pensem sobre as vantagens e, às desvantagens de ser mulher e vice-versa. Dessa forma, um gênero se colocará no lugar do outro.

Pontos para discussão:

- a) Qual a origem dessas diferenças?
- b) Como essas diferenças são vistas em outras sociedades?
- c) Como essas diferenças afetam a vida dos homens e das mulheres?
- d) Quais das vantagens de ser homem ou mulher são reais e quais são estereotipadas?
- e) É possível ser homem e exercer alguns dos tópicos listados (quanto aos papéis sociais dos gêneros) da “mulher” e vice-versa?
- f) O que significa “masculino” e “feminino”? É o mesmo que “macho” e “fêmea”?

Resultado esperado:

Membros do grupo terão começado a pensar sobre as diferenças dos papéis sexuais.

Sugestões de vídeos e sites

X-Salada e Pão com Ovo

Duração: 20 minutos

Ano de realização: 2005

Apresenta diversas situações para debater os direitos dos/das adolescentes, que a maioria desconhece. Uma garota vai ao posto de saúde buscar preservativo gratuito (0 a 4:49 min.). A mãe adolescente quer amamentar o filho durante as aulas (4:49 a 7:56 min.). Um casal discute a hora certa e o momento de transar (7:56 a 14:25 min.) Amigos em um bar observam um casal de homossexuais que chega de mãos dadas (14:25 a 18:44 min.) Esses e outros trechos foram encenados e depois mostrados para adolescentes, que falam sobre o que sentiram, discutem suas reações e a de seus colegas.

Temas: direitos sexuais e direitos reprodutivos dos/das adolescentes

Onde encontrar: www.ecos.org.br

O que você quer ser quando crescer

Duração: 04 minutos

Ano de realização: 2013

Essa é uma pergunta que todos nós fazemos uns aos outros desde cedo, cuja resposta sempre está ligada ao lado profissional. "Vou ser médico, veterinário, piloto de avião". Mas essa é uma pergunta que vai além dos nossos objetivos profissionais e é mais profunda que isso. Como pessoa, o que você busca ser? Quais os seus valores? Os seus sonhos de vida?

Quase sempre estamos culpando o destino pela nossa inércia, mas a verdade é que cada um é responsável pelos caminhos que trilha.

Esse vídeo é uma boa fonte de inspiração para qualquer pessoa levantar da cadeira, sacudir a poeira e dar a volta por cima. Tá certo que isso parece frase de vó, mas eu tenho certeza que você vai se contagiar com a mensagem desse vídeo.

Apresenta uma reflexão sobre sonhos, escolhas, uma forma positiva de encarar a vida e leva o adolescente a avaliar sua existência e seu lugar no mundo.

Onde encontrar: <https://www.youtube.com/watch?v=8lHZQ78X6Uw>

E agora Helena?

Duração: 13 minutos

Ano de realização: 2010

Apresenta a história da ficcional da adolescente de 15 anos Helena que vivencia situações de escolha com relação a sua vida sexual com seu namorado Eduardo. Acaba ficando grávida e não recebe o apoio e assistência do pai do seu bebê. Vive os conflitos e dificuldades de uma maternidade não planejada na adolescência, mas todo o objetivo do filme baseia-se na possibilidade de escolha que os adolescentes têm o direito de exercer para uma vida sexual segura. https://www.youtube.com/watch?v=8qgFg_nWm6I.

Estou Grávido! Com a voz o jovem pai.

Duração: 15 minutos

Ano de realização: 2003

Apresenta a vivência da paternidade para rapazes cujas namoradas/companheiras/esposas estão grávidas. É um conjunto de relatos de 10 pais, adolescentes e jovens, residentes em Recife, São Paulo e Rio de Janeiro, Brasil. É um vídeo destinado a trabalhos com homens e mulheres jovens que desconhecem o universo da gravidez na adolescência, a partir da perspectiva do pai. Ele pode orientar discussões em grupos de rapazes, moças e grupos mistos, em escolas, unidades de saúde, empresas etc.

Temas: paternidade e gênero

Onde encontrar: www.papai.org.br

Minha Vida de João

Duração: 23 minutos

Ano de realização: 2001

Desenho animado, sem palavras, que conta a história de um rapaz, João, e os desafios que ele enfrenta durante seu processo de crescimento para tornar-se homem em nossa sociedade: o machismo, a violência familiar, a homofobia, as dúvidas em relação à sexualidade, a primeira experiência sexual, a gravidez da namorada, uma infecção sexualmente transmissível e a paternidade.

Temas abordados: machismo, relações familiares, violência familiar, paternidade, sexualidade.

Onde encontrar: www.ecos.org.br/www.promundo.org.br/ www.papai.org.br

Era uma vez outra Maria

Duração: 18 minutos

Ano de realização: 2005

Vídeo educativo que apresenta experiências comuns a mulheres jovens e aborda assuntos como saúde sexual e reprodutiva, violência, gravidez, maternidade e trabalho.

Pode ser usado para mulheres e homens jovens ou para profissionais de saúde e educação que buscam novas formas para discutir a saúde e autonomia das mulheres jovens.

Temas abordados: gravidez na adolescência, violência sexual, saúde sexual e saúde reprodutiva.

Onde encontrar: www.ecos.org.br/ www.promundo.org.br/ www.papai.org.br

Era uma vez outra família

Duração: 20 minutos

Ano de realização: 2007

Desenho animado sem palavras que apresenta a história de uma família e os desafios cotidianos que pais, cuidadores (as) e responsáveis enfrentam na criação e educação dos filhos. O objetivo é discutir as crenças, opiniões e atitudes que os adultos apresentam diante do castigo físico humilhante e nos convida a olhar a criança como um sujeito de direitos. Chama a atenção para a importância que uma relação baseada no respeito e no diálogo tem para a educação e o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Temas abordados: tipos de família, violência doméstica.

Onde encontrar: www.promundo.org.br

*Todos os vídeos encontram-se na pasta de apoio em mídia digital.

Sites indicados para consulta e busca de material educativo

- www.gtpos.org.br: Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS) presta assessoria a escolas na formação de educadores/as sobre o tema da sexualidade.

MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS, DIREITOS REPRODUTIVOS, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

- www.agentesecuida.rj.gov.br A gente se cuida. Secretaria do Estado do Rio de Janeiro
- www.ccr.org.br Comissão de Cidadania e Reprodução
- www.reprolatina.org.br: ONG Reprolatina. Soluções em saúde sexual e reprodutiva
- www.saudevidaonline.com.br/metodo.htm: Site com informações sobre métodos anticoncepcionais.
- www.gineco.com.br/anticon.htm: Site com informações sobre métodos anticoncepcionais e gravidez na adolescência
- www.reprodusite.hpg.ig.com.br/metodos: Informação sobre saúde reprodutiva métodos anticoncepcionais
- www.hiphopdsdr.org.br: Informação sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos.

IST e Hepatites Virais.

- www.aids.gov.br: Programa Nacional em IST/AIDS
- www.abiaids.org.br: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS
- www.abcd aids.com.br: Site com informação sobre AIDS para crianças e jovens
- www.dstbrasil.org.br: Sociedade Brasileira de Infecções Sexualmente Transmissíveis
- www.vivacazuza.org.br: Sociedade Viva Cazuza
- www.saude.rj.gov.br/dstaids: Assessoria de IST/AIDS da Secretaria do Estado do Rio de Janeiro
- www.pelavidda.org.br: Grupo Pela Vida ONG/AIDS.

SEXUALIDADE, GÊNERO, DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS, MÉTODOS CONTRACEPTIVOS, IST/AIDS

- www.redeh.org.br: Rede de Desenvolvimento Humano
- <http://www.ecos.org.br>: ECOS - Comunicação em Sexualidade
- <http://www.ufpe.br/papai>: Instituto Papai ONG
- <http://www3.bireme.br/bvs/adolesc/>: Biblioteca Virtual em Saúde
- www.clam.org.br: Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos
- www.promundo.org.br: Instituto Pró-Mundo
- www.fundabrinq.org.br: Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente.
- <http://portal.saude.gov.br/saude>: Portal do Ministério da Saúde
- www.soscorpo.org.br: Grupo SOS Corpo ONG
- www.cfemea.org.br: Centro Feminista de Estudos e Assessoria
- www.cemina.org.br: Comunicação, Educação e Informação em Gênero.

Referências

ACRE, Secretaria de Estado de Educação. Série Cadernos de Orientação Curricular - Orientações Curriculares para o Ensino Médio - CADERNO 1 - **Biologia**, 2010, 89 p.

ALVES, Alyne Brandão. **Direitos Sexuais - Reprodutivos:** construindo possibilidades de escolha com os/as adolescentes. Monografia (Especialização) - Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia. Universidade de Brasília - UNB, Brasília-DF, 2015, 45 p.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: **metodologias** - Saúde e prevenção nas escolas, v. 3, Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília - DF, 2011. 40 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual do multiplicador:** adolescente. Brasília: MS, 2000. 160 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília: MS, 2015. 120 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2018.

HEILBORN, Maria Luiza [et. al]. **Gravidez na adolescência e sexualidade:** uma conversa franca com educadores e educadoras. Rio de Janeiro: CEPESC/REDEH, 2008. 48 p.

INSTITUTO DA INFÂNCIA - IFAN. **Cartilha Primeira Infância e Gravidez na Adolescência.** Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI) - Secretaria Executiva - Biênio 2013/14. Disponível em <https://goo.gl/kp5etP>. Acessado em: 20 de ago. 2017.

Lopes, F.; Botão, C.; Félix, J.; Vieira, N. **Sexualidades e saúde reprodutiva:** Adolescentes e jovens para a educação entre pares - Saúde e prevenção nas escolas. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde, 2010.



ESTADO DO ACRE

SECRETARIA DE ESTADO DE

**EDUCAÇÃO, CULTURA
E ESPORTES**